

Tuberculose e a comunidade migrante – intervenção de enfermagem comunitária

Inês Antunes¹, Elisa Garcia²

¹ Enfermeira, Mestre e Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública; Doutora em Enfermagem.

² Doutora em Enfermagem, Especialista em Enfermagem de Saúde Pública.

Introdução

A tuberculose é uma doença transmissível de notificação obrigatória e constitui um problema de saúde pública. A sua prevenção assume um papel crucial, pelo que medidas de saúde pública, em que se incluem a promoção da saúde e o aumento da literacia em saúde, são uma prioridade.

O relatório da DGS *Tuberculose em Portugal – Desafios e estratégias 2018* refere que 19% dos casos de tuberculose registados em 2017 ocorreram em pessoas nascidas fora do país, sendo que esta proporção tem vindo a aumentar nos últimos anos, assumindo-se a tuberculose como um problema prioritário a nível nacional. Também apresenta como desafio “melhorar a colaboração com programas dirigidos a grupos de risco de tuberculose e a cooperação intersetorial”, preconizando como estratégias “ações dirigidas e relativas à população migrante e o estabelecimento de parcerias com a comunidade civil e parcerias intersetoriais”.

Foi desenvolvido um projeto de intervenção comunitária, em contexto de estágio, numa unidade de saúde pública da Administração Regional de Saúde de Lisboa e vale do Tejo, entre 9 de setembro a 19 de dezembro de 2019, com vista à capacitação de um grupo de funcionários de uma associação local de apoio à comunidade migrante, população esta, que pela sua vulnerabilidade, apresenta necessidades de saúde específicas, nomeadamente no que diz respeito à problemática da tuberculose

Objetivos

Teve-se como objetivo geral contribuir para o aumento de literacia em saúde, na área da tuberculose, dos funcionários de uma associação de apoio à comunidade migrante de um concelho do distrito de Lisboa.

Como objetivos específicos: efetuar uma sessão de educação para a saúde acerca da tuberculose dirigida aos funcionários, dando resposta às necessidades identificadas sobre formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento da doença; avaliar a satisfação dos funcionários da associação de apoio à comunidade migrante face à pertinência da atividade desenvolvida no âmbito da educação para a saúde na área da tuberculose; desenvolver um projeto de articulação entre a USP e a associação de apoio à comunidade migrante do concelho com o fim de promover a literacia em saúde junto da população migrante.

Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido de acordo com a metodologia do planeamento em saúde segundo Imperatori & Giraldes e Tavares, com as seguintes etapas: diagnóstico da situação, determinação de prioridades, fixação de objetivos, seleção de estratégias, preparação operacional – programação e avaliação.

O referencial teórico que suportou o projeto foi o modelo de promoção de saúde de Nola Pender (MPSNP) por se basear na mudança de comportamento das pessoas, visando a promoção da saúde.

Foi utilizado estrategicamente para prevenir a tuberculose na população migrante. Este modelo permite implementar e avaliar o comportamento que conduz à promoção da saúde, tendo como base as atividades voltadas para o desenvolvimento de recursos que mantenham ou intensifiquem o bem-estar da pessoa.

Tratou-se de um projeto de intervenção comunitária de cariz qualitativo, em que a amostra foi não probabilística.

Resultados

A análise dos resultados obtidos e a avaliação foram conseguidos através de indicadores de processo, com dados observáveis e mensuráveis, cuja avaliação global foi bastante positiva. Foi assim possível contribuir para a melhoria da saúde da população através da resposta dada às necessidades identificadas, mediante o aumento da literacia em saúde relativa à tuberculose. Como resultado destaca-se o aumento do conhecimento acerca da tuberculose, em que a avaliação dos indicadores mostra terem sido alcançados os objetivos propostos para este projeto.

Conclusão

Este projeto permitiu o desenvolvimento de competências específicas para a intervenção especializada na comunidade e em saúde pública através do recurso a estratégias adequadas à diversidade dos contextos visando a aquisição de melhores níveis de saúde das famílias, grupos e comunidade. Permitiu também dar visibilidade à atuação do enfermeiro na comunidade, através da partilha dos seus conhecimentos mas também pelo estabelecimento e fortalecimento de parcerias, otimizando os recursos da comunidade e conduzindo ao envolvimento e participação desta na promoção da saúde.

Também possibilitou que na USP fossem estabelecidas parcerias com outras instituições da comunidade com o objetivo de promover a saúde junto de grupos mais vulneráveis e com necessidades específicas, sendo esta uma área de enorme relevância para a prática diária da enfermagem. Para além disso, a criação do projeto de articulação entre a USP e a associação local de apoio à comunidade migrante teve ainda como objetivo servir de ponto de partida para outras ações semelhantes, de forma a conseguir alcançar cada vez mais um grupo de maior dimensão populacional.